

(X) Graduação () Pós-Graduação

ADOÇÃO DE MEDIDAS DE PROTEÇÃO CONTRA COVID-19: A EXPERIÊNCIA DE UMA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS

Carlos Eduardo Paes Ramos
Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD
carlosdudpaes@gmail.com

Erlaine Binotto
Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD
erlainebinotto@ufgd.edu.br

Eduardo Luis Casarotto
Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD
eduardocasarotto@ufgd.edu.br

Vera Luci de Almeida
Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD
veraalmeida@ufgd.edu.br

RESUMO

A pandemia de Covid-19 se tornou uma crise sanitária capaz de desacelerar o crescimento econômico mundial. Com o avanço da contaminação, foram necessárias a criação medidas de biossegurança para sua contenção, principalmente, para que atividades econômicas essenciais fossem mantidas. No Brasil, a indústria alimentícia se enquadrou como essencial e teve que implementar protocolos de segurança para a proteção de seus colaboradores, além de cumprir as exigências governamentais. Este artigo tem por objetivo analisar as medidas adotadas, por uma empresa alimentícia em Mato Grosso do Sul, na implantação dos protocolos de prevenção contra a Covid-19. Especificamente, descrever as mudanças nas rotinas nas áreas administrativas e de produção, evidenciando a relação entre empresa e órgãos de controle e regulatórios. Trata-se de uma pesquisa exploratória e documental com utilização de entrevistas semiestruturadas com os principais responsáveis pela implantação e pelo cumprimento das medidas. Os resultados destacam que a implantação das medidas de segurança mostrou a capacidade de adaptação da organização a mudanças rápidas em seus processos, além da importância da gestão na orientação objetiva aos colaboradores e a comunicação com os agentes externos à organização, como as secretarias de Saúde e a Vigilância Sanitária, que fiscalizam o cumprimento das medidas.

Palavras-chave: Medidas de biossegurança; Covid-19; Indústria alimentícia.

1 INTRODUÇÃO

O contexto global, no ano de 2020, foi caracterizado por uma crise sanitária capaz de desacelerar o crescimento econômico e tecnológico do planeta, manifestando a vulnerabilidade humana diante de uma pandemia sem precedentes: a síndrome causada pelo vírus SARS-CoV-2, denominada Covid-19. O vírus tem origem zoonótica e o primeiro caso conhecido da doença se deu em Wuhan, na China. Os sintomas são altamente variáveis e vão de nenhum sintoma a falta de ar, coriza, dor de garganta, congestão nasal e perda de olfato ou paladar, conforme descrito pela Portaria Conjunta nº 19, de 18 de junho de 2020 (BRASIL, 2020a).

A rápida propagação do vírus e as dificuldades de controle inicial, foram fatores que contribuíram para sua disseminação ao redor do mundo (CASTELLA et al., 2020). As preocupações internacionais com o novo coronavírus fizeram com que, em fevereiro de 2020, fosse declarada pela Organização Mundial da Saúde – OMS uma Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional – ESPII, conforme divulgação da Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS (OPAS, 2020).

Os países adotaram medidas de saúde pública para conter a contaminação por Covid-19 e conscientizar a população sobre o risco decorrente da letalidade do vírus. Surgiu, então, a necessidade de se desenvolver estratégias para manter as atividades econômicas e os empregos.

A fim de definir os serviços públicos e as atividades essenciais, o governo brasileiro regulamentou a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, pela qual as secretarias de saúde locais deveriam se manter vigilantes para conter os riscos de expansão e de contaminação do vírus, organizando fluxos de informações junto às organizações privadas (BRASIL, 2020a).

As indústrias alimentícias por exemplo, tiveram que se adequar para a prevenção e o controle da propagação da Covid-19, garantindo medidas, como isolamento, quarentena, realização de exames médicos, vacinação e outras medidas profiláticas, conforme o artigo 3º da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020a).

De acordo com Espinosa et al. (2020), a propagação da Covid-19 por meio de alimentos não tem comprovação científica, porém, o vírus persiste em objetos ou em superfícies manipuladas por pessoas infectadas. Nesse cenário, a adoção de procedimentos para segurança alimentar e dos colaboradores durante a produção se faz importante. O instituto alemão de avaliação de riscos, Bundesinstitut für Risikobewertung – BfR, destaca que a produção alimentícia exige alguns cuidados específicos devido à manipulação humana, que pode disseminar a contaminação através das embalagens (BfR, 2020).

As medidas de distanciamento e isolamento sociais geraram alguns transtornos para as

organizações, já que o acesso da mão de obra ficou restrito e, as indústrias tiveram que se reorganizar para realizar suas atividades. Pereira e Azevedo (2020) afirmam que os novos decretos para frear a propagação do vírus ocasionaram dificuldades na circulação de pessoas, devido às limitações em espaços e em meios de transportes públicos. Isso afetou diretamente as atividades empresariais e impactou no planejamento que as organizações realizam para produzir.

O desafio das indústrias foi estabelecer seus protocolos de segurança em conformidade à sua realidade e ao atendimento das medidas adotadas pelo governo. Pereira e Azevedo (2020) apontam que a atenção à segurança da saúde das pessoas se tornou frenética e, com isso, o estabelecimento de protocolos de segurança no trabalho foi necessário.

Este artigo tem por objetivo analisar as medidas adotadas, por uma empresa alimentícia em Mato Grosso do Sul, na implantação dos protocolos de prevenção contra a Covid-19. Especificamente, descrever as mudanças nas rotinas nas áreas administrativas e de produção, evidenciando a relação entre empresa e órgãos de controle e regulatórios.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A COVID-19 NOS CONTEXTOS GLOBAL E NACIONAL

A OMS declarou a Covid-19 como pandemia de disseminação mundial afetando diferentes continentes, com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. De acordo com Amal, Blumenschein e Vasconcellos (2020), a gripe espanhola, no ano de 1917, foi a última crise sanitária que a humanidade enfrentou com severidade e, além de afetar a economia, até após o final da Primeira Guerra Mundial, deixou mais de 50 milhões de mortos.

Em janeiro de 2020, o novo coronavírus (SARS-CoV-2) estava concentrado apenas na China, porém, ao final daquele mês a contaminação já passava de 10 mil infectados no país, além de casos registrados em outros 129 países (MAPA, 2021), sendo declarado pela OMS estado de pandemia global. No Brasil, o primeiro caso confirmado foi registrado em 26 de fevereiro de 2020 (LEITE, et al., 2020).

As medidas de prevenção, no Brasil foram estabelecidas pela Portaria nº 188 de 3 de fevereiro de 2020. Foi decretada Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN, com a adoção de isolamento domiciliar das pessoas com sintomas respiratórios, conforme a portaria, sendo que no mesmo mês foi decretado que no país já ocorria a transmissão comunitária do vírus (BRASIL, 2020b).

O estado pandêmico foi agravado pela escassez de leitos nos hospitais, dificultando o tratamento. De acordo com Cruz et al. (2020), o vírus tem a capacidade de agravar a saúde das

pessoas que já têm problemas clínicos, refletindo em mais transtornos para o sistema de saúde.

No estado de Mato Grosso do Sul, o primeiro caso foi registrado em 14 de março de 2020, na cidade de Campo Grande, conforme a Secretaria Estadual de Saúde – SES. Em Mato Grosso do Sul, as medidas restritivas tiveram início por meio do Decreto nº 15.632, de 9 de março de 2020, que instituiu restrições na mobilidade das pessoas no território do estado, mantendo-se apenas os serviços essenciais (SES, 2020).

2.1.1 A Covid-19 e as adequações na indústria

A indústria de alimentos foi o segmento que mais implementou adequações, principalmente diante da crise sanitária no país, que fez com que as organizações se planejassem para não haver o desabastecimento de produtos essenciais e para manter os empregos, não se cogitando parar as atividades desse grupo por completo (BRASIL, 2020a).

Conforme o aumento da demanda por produtos estocáveis, principalmente influenciada pela quarentena, a indústria, para suprir a necessidade de mercado, considerou a necessidade de tomar medidas. Da Costa Monteiro e Malta (2020) afirmam que para um setor essencial a dificuldade em produzir está entre os colaboradores, os fornecedores e os demais envolvidos que no processo ficam mais vulneráveis ao vírus.

A indústria focou em como poderia atender as demandas da população e, com isso, adotou medidas preventivas para produzir. Dessa maneira, as demandas aumentaram consideravelmente no mercado. Para manter a produção segura deve se levar em conta os aspectos higiênico e sanitário (DA COSTA MONTEIRO; MALTA, 2020).

Leite et al. (2020) destacam que as organizações tiveram que mudar sua postura de forma gradativa, realizando constantes mudanças nas aplicações de trabalho para manter a segurança da saúde de seus colaboradores e a diminuição da proliferação do vírus.

2.2 SISTEMA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

A atuação do sistema de saúde foi extremamente importante para conter e identificar os casos que, com a escassez de leitos nos hospitais, de medicamentos e de vacinas imunizantes, geram um extremo desgaste da rede (DA COSTA MONTEIRO; MALTA, 2020).

Em Mato Grosso do Sul, as operações de comando, a exemplo de outros locais do país, foram realizadas pelo Centro de Operações e Emergência, conforme resolução de 11 de março de 2020. Entre suas atribuições estava o controle e a direção de todas as comissões e as

secretarias de saúde do estado, com o intuito de reorganizar a atenção primária à saúde. Sobre a organização das ações, Ribeiro et al. (2020) apontam que a união entre as secretarias de saúde e as organizações envolvidas pode definir ações por meio da probabilidade de propagação municipal do vírus e formular uma capacidade de resposta local.

2.3 PROTOCOLOS DE PREVENÇÃO CONTRA A COVID-19

2.3.1 Equipamentos de proteção individual (EPI)

As medidas preventivas e de controle para a realização das atividades se tornaram protocolos de segurança. As mais enfatizadas são a utilização de EPIs e a intensificação do hábito de higienização das mãos. As organizações incitaram a adesão aos EPIs para promover a segurança e a prevenção aos riscos de contaminação pelo vírus, tendo como base em normas reguladoras para a promoção da segurança laboral (DOS SANTOS; HANNA, 2020).

O uso correto dos EPIs garante grande parte da proteção aos colaboradores. O uso de luvas, de máscaras e de proteção ocular são essenciais, prezando-se sempre pelo uso e pelo descarte correto desses materiais, assim como pela manutenção dos mesmos (SESI, 2020).

2.3.2 Higiene e limpeza

Os processos de higienização e de limpeza na indústria alimentícia já fazem parte da rotina. Com a pandemia, houve apenas a intensificação e a adequação dessas atividades, de acordo com as normas de Boas Práticas de Fabricação – BPF. Elas são adotadas com o objetivo de garantir a segurança e evitar que doenças provocadas pelo consumo de alimentos cheguem ao consumidor (SALGADO et al., 2020).

2.3.3 Avaliação de riscos

As empresas devem identificar as áreas onde a exposição aos riscos de contaminação seja facilitada, pois por meio desse mapeamento pode ser realizada a prevenção dos perigos associados no processo produtivo, sejam químicos ou biológicos (SALGADO et al., 2020).

As medidas de avaliação de riscos devem ser realizadas por cada empresa conforme as condições individuais de seus colaboradores e a exposição ao risco que o ambiente oferece (SESI, 2020). Portanto, é importante que haja uma classificação dos riscos de contaminação, já que a transmissão pode ocorrer pelo contato com gotículas que podem estar presentes em

diversas superfícies contaminadas (DA COSTA MONTEIRO; MALTA, 2020).

2.3.4 Mapeamento do fluxo de trabalho

Na chegada ao local de trabalho é importante que os colaboradores sejam orientados sobre as medidas de prevenção praticadas na empresa. Por meio de triagem no acesso à entrada da unidade, é possível identificar casos suspeitos de Covid-19. Em situações como essa, recomenda-se o afastamento do colaborador (PEREIRA; AZEVEDO, 2020).

A definição do fluxo de trabalho se inicia desde o transporte dos colaboradores, devendo haver alinhamento entre empresa e trabalhadores sobre as medidas internas serem seguidas, inclusive, fora do ambiente laboral. A flexibilização de turnos e de horários deve ser adotada, assim como o *home office* para os trabalhadores, cujas atividades possam ser executadas a distância (SESI, 2020). As medidas têm como objetivo diminuir ao máximo o contato entre os colaboradores.

Deve ser feita a identificação dos turnos com maior fluxo para que nos horários de entrada e de saída haja a separação dos colaboradores e seja instituído o distanciamento mínimo. Pereira e Azevedo (2020) citam que o recomendado é a distância mínima de dois metros entre cada pessoa. Também se deve identificar como implementar as medidas de higienização e de realização de inspeções nas áreas demandadas (DA COSTA MONTEIRO; MALTA, 2020).

De acordo com protocolo SESI (2020) no fluxo de pessoas, alguns processos são relevantes para que sejam identificados casos o quanto antes. O documento descreve as seguintes ações que sugerem a criação de um fluxo para a rápida identificação e isolamento dos casos suspeitos de Covid-19, além de mecanismos para estimular os trabalhadores informarem prontamente sua condição de saúde e auto monitoramento (SESI, 2020).

2.4 VACINAÇÃO

As medidas profiláticas no início da pandemia estavam distantes de serem definidas, principalmente pelo desconhecimento acerca do vírus (SARS-CoV-2). Com isso, se iniciou uma corrida para o desenvolvimento de vacinas contra a Covid-19 e suas variantes.

O governo brasileiro realizou esforços em busca de imunizantes. Os primeiros acordos de compras foram com a Oxford/AstraZeneca, foram contratadas 100 milhões de doses e com o consórcio Covax Facility, responsável por 20 milhões de doses (MACEDO; STRUCHINER; MACIEL, 2021). Conforme Souza et al. (2021), após longo processo de disputas e de acordos

com as farmacêuticas, a campanha de imunização teve início. Esse processo foi possível através do Plano Nacional de Organização da Vacinação contra a Covid-19.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de caráter exploratório e documental, com coleta de dados. A análise das informações é qualitativa, utilizando-se de documentos de sites oficiais e de entrevistas semiestruturadas com gestores da empresa.

A empresa em estudo é do segmento alimentício e faz parte de um grupo que atua há mais de 60 anos no Brasil. A empresa enfrentou diversos desafios desde o início da pandemia, experienciando, condições impostas, principalmente nos períodos de 2020 e de 2021, já que lidou diretamente com casos de Covid-19 e com as dificuldades em manter as atividades em funcionamento.

Os dados da pesquisa consistem em fontes públicas, como portais de notícias, sites em que estão publicados os modelos de protocolos adotados na empresa e entrevistas semiestruturadas com quatro gestores envolvidos na implantação das medidas. Três entrevistas foram realizadas de forma *on-line* e uma presencialmente. O nome da empresa e a identidade dos entrevistados foram preservados, sendo a empresa denominada Food Factory neste estudo e os colaboradores identificados como E1, E2, E3 e E4. Não são apresentados links ou outros detalhes dos acessos aos protocolos para evitar a identificação da organização.

A análise visou mostrar as características e os padrões dos modelos de protocolos adotados. Esse tipo de investigação viabilizou relatar os fatos ocorridos analisando-se as variáveis da aplicação dos protocolos de prevenção apresentados pelos entrevistados.

A primeira etapa da coleta de dados consistiu em um levantamento de informações presentes em sites. Na etapa seguinte, houve a catalogação das informações baseadas nas categorias de análise. Entrevistas semiestruturadas com gestores e responsáveis pela implantação dos protocolos foram a terceira etapa da coleta. Para estas, utilizou-se um roteiro estruturado, com questões elaboradas de acordo com as principais medidas indicadas nos protocolos. As entrevistas foram gravadas, mediante autorização, e posteriormente transcritas.

As entrevistas ocorreram via Google Meet e chamadas de vídeo do WhatsApp, além do gravador de voz do celular. Ressalta-se que os pesquisados foram escolhidos intencionalmente por atuarem diretamente com os protocolos e, por terem acompanhado todas as mudanças necessárias na indústria em função da Covid-19.

Os dados foram analisados de forma interpretativa, com base em duas categorias de

análise: primeiras medidas adotadas na operação e seus impactos; e relação da empresa com os órgãos governamentais.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 PRIMEIRAS MEDIDAS ADOTADAS NA OPERAÇÃO E SEUS IMPACTOS

Antes mesmo dos primeiros casos positivos de Covid-19 serem confirmados no âmbito empresa, já havia um modelo de protocolo interno com medidas de segurança. Essa situação em relação à realização de alguns procedimentos de segurança foi indicada na fala de um dos entrevistados:

Nós adotamos o modelo de protocolo, a partir de 18 de fevereiro de 2020, devido às orientações estipuladas pelas Organização Mundial da Saúde, porém, não cumpríamos as medidas com tanta rigidez, já que não tinha casos registrados na cidade de Dourados até aquele momento. [E3]

Com a implementação das medidas, surgiram algumas dificuldades de adaptação por parte dos colaboradores, pois influenciavam diretamente a rotina dos mesmos, gerando resistências às modificações adotadas. Essa situação foi evidenciada por um dos gestores entrevistados:

As primeiras dificuldades enfrentadas foram utilização dos EPIs que nós não estávamos acostumados como óculos, máscara e viseira e o distanciamento social prejudicou o nosso uso do restaurante e até mesmo os nossos banheiros e vestiários tiveram que separar as pessoas para não ficar perto, na época as pessoas deveriam ter a distância de 1,20 metro de distância e utilizar esses EPIs. [E1]

O entrevistado também afirmou que de todas as medidas adotadas, algumas sofreram resistência pela dificuldade em serem implementadas. Em outras realidades, essas mesmas medidas talvez não tivessem sofrido resistência, conforme evidenciado:

O uso dos óculos foi ruim para os colaboradores, ele era ruim de se manusear; além disso embaçava muito dentro da produção e em algumas áreas era fácil da visão ficar prejudicada por conta de sujeira, foi bem ruim conscientizar o uso desse EPI, mas, depois foi adotada a faceshield que facilitou. [E1]

Como tudo o que é novo demanda um período de adaptação e, geralmente, gera questionamentos, outro entrevistado descreveu que a principal dificuldade não estava nas medidas, mas, em como conscientizar o colaborador que as medidas eram para sua segurança:

Poder passar de forma orientativa para os funcionários, de uma forma que eles conseguissem entender o que estava acontecendo, as pessoas naquele momento estavam todas apavoradas por conta do cenário da Covid, e nosso trabalho era mostrar para elas de forma calma que a empresa era um local seguro e que a empresa estava cumprindo as determinações do governo. [E2]

A adoção de EPIs foi para evitar maior contaminação, reforçando o que foi discutido por SESI (2020), de que a maior parte da contaminação por Covid-19 é gerada por contato com

gotículas respiratórias ou com saliva.

Um dos principais meios de proteção coletiva são as máscaras, não apenas na indústria, mas em todo o convívio social, conforme previsto pela Lei nº 14.019, de 2 de julho de 2020, que alterou o Decreto nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. O conteúdo da Lei tornou obrigatório o uso de máscaras em espaços de circulação públicos e privados. Essa medida foi destacada pelos entrevistados como sendo de difícil adaptação inicialmente:

Tivemos muitas dificuldades a ser implementada, primeiro tinha que se criar o hábito de uso, nas áreas administrativas era comum em momentos de atendimento os colaboradores abaixar a máscara para falar. [E3]

O entrevistado complementou que a definição de um modelo ou de um tipo de máscara a ser usada foi um dos desafios para a empresa. Foram feitas várias adaptações, principalmente, na busca do modelo que melhor se adaptasse às necessidades da produção:

De início começamos usando máscara descartáveis, o modelo que usa-se em consultórios médicos, porém, com a divulgação de estudos que esse tipo de proteção não tinha efetividade, então foi adotado o uso de máscaras de tecido que deveriam ser trocadas a cada 3 horas, mas devido à quantidade de funcionários e também à logística de desinfecção dessas máscaras não foi possível manter o uso desse tipo, o último modelo adotado foi do tipo PFF2, que tem uma proteção muito mais eficaz e não necessita realizar tantas trocas. [E3]

O distanciamento seguro também foi uma das medidas adotadas. Conforme protocolo da empresa, o distanciamento seguro deveria ser feito desde os ônibus. Houve ampliação da frota e redução do número de viajantes por veículo, além da marcação de lugares. Outra medida foi a organização da entrada e da saída nas portarias, com a demarcação de espaços entre os colaboradores. O último ponto destacado no protocolo foi o controle de acessos aos vestiários com a elaboração de escalas para cada horário de uso.

Esses foram relatados pelos entrevistados como um processo de difícil controle devido à quantidade de colaboradores na empresa, demandando muito esforço de fiscalização:

A gente teve que criar até banheiros novos, nas áreas de descanso houve muitas mudanças, nós tínhamos apenas um local para realizar refeição, passou ter três lugares para refeição, os banheiros foram improvisados em mais de quatro pontos. [E2]

O distanciamento seguro reorganizou a rotina dos colaboradores em áreas comuns. Utilizou-se demarcações físicas como: faixas pintadas no chão, placas de acrílico nas mesas do refeitório, além da reorganização do espaço físico.

No que diz respeito à reorganização dos refeitórios, o processo foi complicado. Pelo protocolo, foi feita a redução da ocupação dos refeitórios com a criação de restaurantes de campanha, de acordo com o entrevistado E1:

As medidas de distanciamento nos refeitórios fez com que, a empresa criasse

mais áreas alimentação, como os colaboradores foram divididos para usar determinados restaurantes de campanha (esse termo foi adotado para restaurantes improvisados, durante a pandemia), esses locais só serviam refeições que eram preparadas no restaurante central da unidade, geralmente não chegavam com a mesma qualidade do momento que eram preparadas, às vezes a refeição estava fria e em algumas situações faltava parte do cardápio do dia. [E1]

A situação de desconforto dos colaboradores, apresentada anteriormente, foi complementada na fala de outro entrevistado, que apontou dificuldades do controle de acessos:

Às vezes tínhamos desconforto entre os colaboradores, pois a empresa deveria controlar a quantidade de pessoas por local e de acordo com horário, como algumas pessoas ficavam descontentes com a qualidade da refeição que era servida no restaurante que ela deveria acessar, acabavam quebrando as regras de distanciamento e acessando outros locais de refeições na qual a mesma não estava liberada, por não fazer parte do grupo que deveria estar alocado naquele determinado local. [E2]

Conforme abordado na fala dos entrevistados e no trecho referente ao protocolo, as áreas de lazer e de descanso são espaços onde os colaboradores realizam suas pausas ergonômicas e o descanso do horário de almoço. A reorganização desses locais condiz com as orientações trazidas por Salgado (2020), de que a empresa deve mapear os ambientes em que há risco de contaminação biológica. Com isso, as áreas de descanso foram realocadas, em sua maior parte, para espaços ao ar livre:

Foi necessário realizar grandes investimentos para adequação das áreas de lazer, já que não havia locais com as condições ideais para evitar as aglomerações, locamos tendas provisórias para adequar essas áreas e oferecer as condições seguras. [E3]

O distanciamento entre os colaboradores que utilizam os transportes público e fretado, indicou a redução da lotação e duplicação da quantidade de veículos, houve a necessidade da empresa realizar um planejamento específico, principalmente após o Decreto Estadual nº 15.632, de 9 de março de 2020, que instituiu capacidade máxima de lotação em transportes coletivos. As medidas tomadas pela empresa, foram a redução da lotação de ônibus e vans para 50% da capacidade total do veículo (passageiros sentados) e a higienização das mãos dos colaboradores com álcool 70%, tanto no transporte, quanto na entrada da fábrica. Na fala dos entrevistados está descrito esse processo de reorganização:

Essa questão do transporte inicialmente não estava no nosso protocolo, foi necessário aumentar a frota de ônibus fretado devido à enorme quantidade de colaboradores que são de cidades vizinhas a Dourados, e no transporte público houve a necessidade de solicitar mais linhas de ônibus para a rota da empresa o que aumentou os nossos custos. [E2]

A adequação de espaçamento dentro dos ônibus e aferir a temperatura trouxe muitos transtornos, nós começamos a aferir no início, mas muitos supervisores foram contaminados já que não tinha muito a clareza de quem

poderia contaminar de como se contaminaria, não tínhamos muita informação depois começamos a mapear os ônibus, depois realizamos o distanciamento dentro dos veículos, nos acarretando muitos problemas já que não tínhamos mão de obra suficiente para realizar o processo, já que em meados de maio começamos a ter muitos afastamentos. [E1]

Acredita-se, porém, que as medidas de distanciamento foi a principal forma de diminuição do contágio na planta industrial, conforme relato de um dos entrevistados:

A partir do momento que as medidas foram colocadas em prática e cumpridas com rigor, passamos a não ter mais casos positivos na unidade, apenas casos de contactantes que se infectaram em ambientes fora da empresa, então, com toda certeza, o distanciamento foi importante para contermos o avanço. [E4]

O afastamento dos colaboradores enquadrados nos grupos de risco foi outra medida adotada pela organização. O afastamento dos colaboradores considerados grupo de risco gerou impactos no quadro de funcionários, em função da redução do número de colaboradores, conforme relato:

Um dos períodos mais complicados para nós, estávamos com casos positivos na planta e realizamos o afastamento de colaboradores do grupo de risco para segurança deles, em determinado período chegamos a ter apenas metade da planta trabalhando. [E3]

Para as pessoas do grupo de risco, com mais de 60 anos, gestantes, indígenas, com alguma indicação clínica e com sintomas gripais, havia um procedimento específico. Em todos os casos, os colaboradores tiveram seus benefícios mantidos e receberam assistência e acompanhamento integral por parte da empresa.

4.1.1 Os impactos gerados pela Covid-19 nas áreas de apoio e administrativas

Nas áreas de apoio e administrativas foram seguidas as mesmas medidas aplicadas nas áreas operacionais. Conforme o protocolo, as orientações deveriam ser cumpridas por todos. Algumas mudanças foram aplicadas exclusivamente nas áreas administrativas. Os modelos de protocolos implicaram em mudanças significativas na forma de atendimento aos colaboradores e aos clientes. Foram restringidas visitas à unidade e, posteriormente, as liberações passaram a ser feitas mediante a testagem dos visitantes. Houve a adequação para recebimento de documentações em papel e muitos documentos passaram a ser gerados apenas digitalmente.

As medidas implantadas reforçam Pereira e Azevedo (2020), quando afirmam que as organizações devem reverem seus fluxos para a implementação de medidas de higienização, de limpeza e de biossegurança entre seus colaboradores, evitando mais contágios pelo vírus.

Conforme relato do entrevistado E4, a utilização de ferramentas para controle melhorou os fluxos necessários, principalmente, na parte documental.

Nesse período, utilizamos muito o WhatsApp para receber os atestados principalmente os de covid-19, o volume era muito grande de atestados para ser entregues dessa forma conseguíamos conter muito a fila de atendimento mantendo as regras de distanciamento. [E4]

Um dos entrevistados descreveu, ainda, como as reuniões de alinhamento de produtividade e de gestão de pessoas foram conduzidas nesse período:

As nossas reuniões semanais passaram a ser feitas com no máximo três pessoas na sala, em determinado período nem nos reuníamos em locais fechados, alinhávamos as decisões em locais abertos, foi nesse momento que foi adotado as 'calls' on-line. [E1]

Nos modelos de protocolos constava a exigência para que as reuniões pudessem ser realizadas, como o limite máximo de três pessoas na sala, a utilização de máscara e de álcool em gel para higienização das mãos e com maior brevidade dos encontros.

4.1.2 Consequências das mudanças na Food Factory

Com as medidas implantadas, a empresa encontrou diversas dificuldades de adaptação, principalmente na conscientização dos colaboradores sobre a importância em se cumprir as medidas impostas. No relato de um dos entrevistados foi apontada a preocupação da organização quanto aos primeiros casos de Covid-19 na planta da fábrica:

A gente teve muita dificuldade no início em aceitação daquele novo normal, o novo seriam essas regras, a dificuldade maior estava ali em manter o distanciamento e as pessoas não entendiam a gravidade do assunto em que esses procedimentos estavam ali, então a gente teve que incutir os nossos funcionários para se proteger do vírus, era letal e poderia infectar qualquer pessoa. [E3]

Sobre o período inicial da pandemia, Pereira e Azevedo (2020) destacam que o grande desafio das organizações estava na orientação das pessoas, e passar segurança para a realização costumeira de suas atividades. Na fala de um dos entrevistados pode-se observar de que forma sua equipe era orientada sobre as medidas e como ele percebia a reação do grupo:

Nessa questão tivemos que ser muito profissionais e passar de forma bastante orientativa às pessoas que trabalhavam conosco e de maneira que elas realmente entendessem a importância que era isso (as medidas) para saúde delas, porque trabalhar com uma pessoa apavorada pelo que estava ocorrendo ao externo da empresa, então sempre com calma orientava e mostrava que as medidas apresentadas pela empresa estavam ali para garantir a sua segurança e que trabalhar não era uma ameaça à saúde delas. [E2]

Dessa maneira, o desafio maior estava em como a empresa deveria proceder com as orientações a seus colaboradores, já que após o primeiro caso registrado no estado de Mato Grosso do Sul, em março de 2020, as notificações positivas dispararam e a situação ficou alarmante. O relato do E3 demonstra como foi o posicionamento tomado pela empresa:

Olha, eu fui a pessoa que mais sofreu por estar à frente dos processos, eu me sentia totalmente responsável pelas pessoas que estavam ali, então, reforçamos a comunicação da empresa com as placas e as orientações aos colaboradores, e instituímos uma frase que para nós foi muito importante que era, com covid-19 em 2020 e com vida em 2021, esse estímulo foi fundamental para convencer os colaboradores a estarem com a gente nesse momento. Porque em dado momento lembro, que nossos colaboradores sofriam até um certo preconceito na cidade, devido aos casos que estavam tendo na unidade, por isso, foi muito importante estarmos ali do lado e garantir a segurança deles. [E3]

Os gestores da Food Factory tiveram papel fundamental no controle e nas orientações. Eles realizaram a comunicação sobre como deveriam ser executados os procedimentos de segurança e estiveram à frente das ações:

Foi importante os líderes assumirem esse processo e darem exemplo passando a realidade do que estava ocorrendo, mostrando que o vírus existia e que se o colaborador cumprisse as medidas ele estaria mais seguro. [E3]

Muitas medidas adotadas como prevenção deverão se tornar permanentes na indústria devido à efetividade contra a propagação do vírus, como o uso do álcool na concentração 70% para a higienização das mãos e, para a limpeza de superfícies, a concentração de hipoclorito, conforme Da Costa e Malta (2020).

Nas entrevistas, os gestores explicaram que as medidas de higienização foram essenciais e que se criou um novo hábito, o da limpeza com maior frequência:

Essa pandemia serviu de exemplo para que o ser humano realize o básico, como higienizar suas mãos com frequência, ter o hábito de limpeza já exigido no nosso segmento de alimentos, pela segurança alimentar, porém vai muito além de realizar os procedimentos de limpeza para trabalhar, essas medidas fizeram com que os colaboradores levassem essa prática para além de seu serviço. [E3]

O mesmo entrevistado reforçou que:

Olha, o que nós acreditamos que ficará será a higienização dos ambientes de maneira geral e a nossa própria higiene pessoal das mãos, utilizando com mais frequência álcool, creio que essas foram boas práticas geradas pela pandemia. [E3]

O uso de máscaras também deve ficar como boa prática, pois é uma proteção indispensável e já adotada em empresas do segmento alimentício. Com a nova realidade das medidas de biossegurança, o reforço nesse quesito foi essencial, evitando maiores contágios pelo vírus. Um dos entrevistados comentou sobre qual medida do protocolo deveria ser mantida:

As máscaras, para quem estiver com algum problema respiratório, e o distanciamento devem ser mantidos, acreditamos que essas medidas foram fundamentais e fizeram com que o sucesso de não termos mais casos positivos dentro da planta ocorresse e que os casos fossem somente externos à empresa. [E4]

Outro procedimento que passará ser a obrigatório é a vacinação. A empresa incentivou

seus colaboradores a procurarem se vacinar com os imunizantes disponibilizados pelo governo, para garantir maior segurança à saúde de todos. O fato foi destacado nas falas dos entrevistados:

Com certeza a forma com que a empresa incentivou os colaboradores a se vacinar foi diferente, eu nunca havia presenciado uma organização disponibilizar ônibus para que seus colaboradores fossem até os postos de vacinação para se imunizarem, realmente houve todo um envolvimento e conscientização nesse momento. [E2]

Nós tivemos muitas dificuldades em convencer os colaboradores estrangeiros, já que nossa empresa tem muito desse público. Outro fator foi que mesmo com o estado de Mato Grosso do Sul avançando bem na campanha de vacinação, aqui na cidade de Dourados sofremos com a falta de doses. Mesmo com essas dificuldades conseguimos levar os nossos colaboradores para se vacinar. [E3]

Acreditava-se que com a vacinação, os casos de Covid-19 seriam menos frequentes. De fato, o reflexo pode ser sentido com a queda de quase 90% dos casos de óbitos nos últimos sete meses de 2021, segundo dados de nota divulgada em 26 de outubro de 2021. Na empresa, foi criado um controle dos colaboradores imunizados a partir do início da campanha de vacinação, de acordo com o relato de um dos entrevistados:

Criamos um módulo dentro de nosso sistema de RM de saúde, um módulo de controle PMSO (Programa Médico de Saúde Ocupacional) para inserir as pessoas com primeira dose, tirando os casos de grupo de risco, em que é feito um controle à parte. Estes, apenas após o retorno deles é feita a atualização. No caso dos outros colaboradores, lança-se a atualização das doses conforme o trabalhador apresenta seu comprovante vacinal. [E3]

O controle de vacinação tem o intuito, principalmente, de conhecer e de entender a realidade de imunização na organização para que possam ser definidos meios de incentivo aos demais colaboradores sobre a segurança que a vacina pode trazer.

4.2 RELAÇÃO DA EMPRESA COM OS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS

Para garantir a execução das medidas houve um esforço da organização na estrutura física e no quadro de pessoal. Essa agilidade em receber informações e em tomar medidas sobre as possíveis causas de situações adversas reforça o que foi apontado por SESI (2020), sobre as empresas criarem meios para que os colaboradores possam informar se estão doentes ou não.

No relato de um dos entrevistados foi destacado que devido às exigências das portarias governamentais, a empresa realizou mobilização para se adequar às novas normas:

Como a equipe de líderes era pequena e tinha outras responsabilidades, como manter a produção e as demais atividades de seus cargos, foi necessário a contratação de pessoas para atuar como fiscais covid. Essa equipe tinha como intuito auditar se os colaboradores estavam seguindo as medidas de segurança e realizavam aferição de temperatura, reposição dos 'dispensers'

de álcool e, principalmente, passavam todas as informações de maneira correta, de acordo com as alterações das medidas de segurança. [E3]

Em 9 de maio de 2020, a Food Factory sofreu com as notificações de casos positivos de Covid-19. Pelo fato de ter colaboradores residentes em mais de 25 cidades, a rastreabilidade adotada na situação foi fundamental. Sendo assim, ficou definido um fluxo de rastreio. No relato do representante da equipe de saúde, o procedimento foi enfatizado:

Em casos de colaboradores que testavam positivo, ao recebermos o resultado do seu teste, realizávamos o seu afastamento, gerando um atestado interno da empresa. Depois procurávamos identificar os contactantes daquela pessoa para afastar também. Logo, em seguida, registrávamos esse caso em uma planilha de controle, informávamos a vigilância da cidade onde o colaborador residia e ficávamos monitorando-o nesse período de afastamento. [E4]

Em determinado momento, as medidas de biossegurança começaram a surtir efeito e não houve mais registros de casos na Food Factory. A preocupação passou a ser externa:

Os contactantes, nós identificávamos ou era avisado pela Vigilância Sanitária que algum colaborador nosso era contactante de uma pessoa com vírus. Então, realizávamos seu afastamento preventivo. Ao terceiro dia do afastamento, que é quando o vírus pode ser detectado, encaminhávamos o mesmo para realizar testagem. Se desse negativo, o mesmo fazia o retorno ao trabalho após avaliação do médico da empresa. Caso ele positivasse, era afastado por 14 dias para realizar a quarentena e comunicávamos os órgãos fiscalizadores sobre o caso. [E4]

Um procedimento descrito no protocolo da Food Factory é o controle dos ônibus fretados. No relato de um entrevistado, foi descrito esse processo:

Suspeitos eram orientados a ficar em casa. Assim que afastados, a empresa gerava um atestado interno de afastamento. O colaborador deveria procurar um médico caso os sintomas se mantivessem e, nesse momento, era realizado todo o rastreio. Se o colaborador utilizava o ônibus fretado ou o transporte público era feito o afastamento dos colaboradores que estavam próximos a ele. Mesmo que a disposição de assentos disponíveis fosse alternada, esse afastamento era preventivo para evitar maior contágio. [E3]

Conforme determinação do governo, os casos de Covid-19 deveriam ser informados às secretarias de Saúde. Assim, foi fundamental o mapeamento das informações sobre os casos na unidade. O entrevistado E3 reforçou, ainda, o porquê de os controles serem bem executados:

Ao se confirmar que havia um colaborador testado positivo para o vírus, a empresa tinha a obrigatoriedade de informar a secretaria de Saúde e a vigilância do município em que o colaborador reside. Nesse momento, tínhamos que garantir que todo o nosso protocolo de biossegurança fosse cumprido. [E3]

A comunicação com os órgãos de controle permitiu à Vigilância Sanitária local monitorar os casos, realizando o isolamento dos contactantes daquelas pessoas positivadas, em uma tentativa de evitar a disseminação do vírus. Um dos entrevistados relatou que a parceria

com as instituições de controle epidemiológico teve resultado positivo, pois foi a garantia de que as medidas de segurança estavam sendo cumpridas:

Havia casos em que o colaborador era afastado e descumpria a quarentena. Com o apoio das organizações locais se evitava que esse tipo de fato ocorresse com frequência, já que os colaboradores poderiam sofrer punições, como multa. Destaco, ainda, a importância do meu papel como gestor em conscientizar a equipe de trabalho, nesses momentos, de que as medidas de segurança também deveriam ser cumpridas no dia a dia. [E1]

Um dos fatores primordiais para se manter as atividades da empresa foi a realização de testagens. Como no início da pandemia havia muita insegurança sobre como lidar com essa situação, a empresa decidiu por testar em massa todos os seus colaboradores:

Foi um momento muito difícil, pois antes de decidirmos testar em massa, recebemos a visita de várias entidades do governo, da Vigilância Sanitária do município e do Ministério do Trabalho. Mesmo verificando que nós cumpríamos os procedimentos de segurança, a pressão para se realizar os testes foi enorme. Quando iniciamos as testagens tínhamos filas de casos positivos e filas de casos negativos e eu, como líder, me sentia na obrigação de comunicar a pessoa positivada. Naquele momento, o meu maior sentimento era realmente o de acolher aquelas pessoas e orientar da melhor maneira. [E3]

Com a obrigatoriedade, os testes poderiam se configurar como uma medida para se evitar maiores contágios, o que de fato, não foi efetivo. Após a atualização dos decretos, por meio da Lei nº 13.979, de fevereiro de 2020, que regulamentou todas as orientações durante a pandemia, o teste para diagnóstico passou a ser aplicado somente em casos suspeitos e, também, para retorno ao trabalho ao final do isolamento domiciliar recomendado aos infectados.

Um dos entrevistados relatou o esforço realizado pela Food Factory para estar de acordo com as determinações governamentais:

O investimento em nossos protocolos de biossegurança foi muito alto. Não posso citar valores por sigilo, mas para mantermos nossos colaboradores seguros, a empresa não mediu esforços, tanto que realizamos até investimentos na cidade para ajudar no momento pandêmico. Então, nossa relação com as entidades do governo e da prefeitura foi muito importante nesse momento, pois era de interesse comum o bem das pessoas. [E3]

A relação da empresa com as entidades reguladoras como o Ministério do Trabalho, as vigilâncias sanitárias, entre outras instituições, foi um fato positivo, conforme a fala de E3.

Sempre que havia uma nova exigência ou regulação, a empresa se organizava para se adequar e cumprir as demandas. Isso proporcionou que a Food Factory, em nenhum momento, tivesse suas atividades paralisadas por determinações de órgãos regulatórios.

O Quadro 2 mostra como a gestão realizada pela empresa para que as medidas surtisseram o efeito esperado. É possível verificar que boa parte da implantação das medidas tem como fator limitante o colaborador. Se o mesmo não tivesse aderido às ideias, o sucesso das medidas

de biossegurança destacado nas falas dos entrevistados, com certeza, não seria o mesmo.

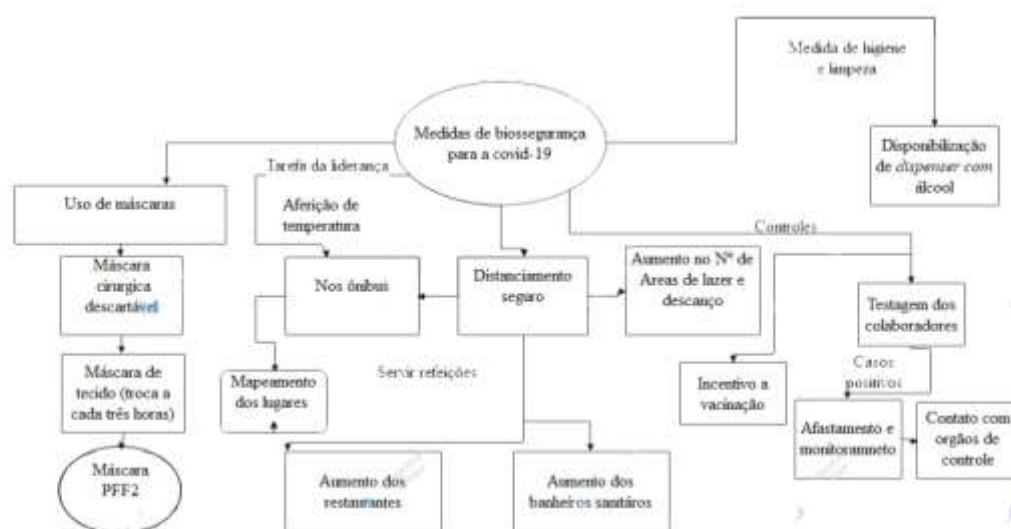
Quadro 2 – Quadro síntese da gestão

Experiências	Desafios	Limites
Distanciamento social	Adaptação dos colaboradores Mudança nos horários da Food Factory Adaptação da estrutura física	Orientação dos gestores Mudanças nos decretos governamentais
	Afastamento do grupo de risco	Regulamentações do governo
	Contratação de equipe de apoio	Cumprimento das orientações pelos colaboradores
	Aumento das linhas de ônibus fretado e público	Aumento dos custos Diminuição da contratação de colaboradores de outras regiões
Uso de máscaras	Definição do modelo ideal Controle de troca da proteção Orientação nas áreas administrativas	Adoção como boa prática
Testagem dos colaboradores	Definição do público a ser testado Organização dos resultados Comunicação a secretarias de Saúde Comunicação com a Vigilância Sanitária Disponibilidade dos testes	Monitoramento fora do ambiente da empresa Pouca efetividade no controle
Imunização dos colaboradores	Disseminação da campanha de imunização Resistência dos colaboradores Falta de doses imunizantes para o público	Dependência governamental Não obrigatoriedade da vacinação
Medidas de desinfecção e limpeza	Disponibilização de <i>dispensers</i> com álcool em gel Disseminação das práticas de higienização	Cumprimento dos procedimentos corretos de limpeza pelos colaboradores
Relacionamento com os órgãos fiscalizadores	Definição de canais de comunicação Controle das medidas internas Mudanças repentinas nas exigências de biossegurança	Alterações nos decretos

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Figura 1, apresenta-se o processo de implantação das medidas de biossegurança.

Figura 1- Fluxo das medidas de biossegurança



Fonte: Dados da Pesquisa.

5 CONCLUSÕES

O cenário da pandemia da Covid-19 forçou as indústrias a criarem diversos mecanismos para manter as atividades e as condições mínimas de continuidade da produção. Mesmo já havendo na indústria alimentícia procedimentos rotineiros no campo da biossegurança, a implantação de novas medidas demandou esforços de adaptação por parte dos colaboradores.

A Food Factory tem em seu quadro de trabalhadores pessoas de diversas nacionalidades, exigindo que as orientações fossem elaboradas com muita clareza e boa didática para serem eficazes. O principal objetivo das medidas foi o cuidado com a vida das pessoas e de seus familiares, deixando a produção, em alguns momentos, em segundo plano.

Neste trabalho, buscou-se apresentar as medidas dos protocolos de biossegurança contra a Covid-19. Para tanto, analisou-se os desafios encontrados, assim como, as experiências obtidas e os limites da gestão da Food Factory.

Os desafios encontrados pela indústria consistiram-se em cumprir as exigências de manutenção das atividades e garantir a proteção dos colaboradores. Pode-se afirmar que houve sucesso nesse objetivo, principalmente, na capacidade de implementar diversas medidas de biossegurança e de lidar com as mudanças impostas pelos órgãos governamentais. Em parte, possível pelo expressivo investimento financeiro realizado.

As principais experiências encontradas foram a melhoria nos procedimentos de higienização, com a disponibilização de *dispensers* de álcool em vários pontos da indústria, e o estreitamento da relação com as entidades governamentais de controle e de fiscalização. O distanciamento social foi um desafio que mostrou a capacidade da gestão da empresa em organizar o fluxo de colaboradores sem afetar a produção, mesmo diante da resistência de alguns colaboradores em aceitar os novos procedimentos. A adesão às medidas e o real entendimento da situação, foram primordiais para o sucesso na implantação dos protocolos de biossegurança.

Como limitação a este trabalho destacam-se a falta de detalhamento no modelo de protocolo divulgado pela Food Factory, assim como, o acesso a respondentes de distintos setores da empresa. Neste sentido como sugestão à empresa, indica-se a criação de canais que funcionem como ferramentas de transparência para o público em geral. Esse tipo de ação pode criar aproximação com a comunidade. A divulgação das boas práticas e procedimentos de segurança podem gerar impacto positivo sobre o cuidado com seus colaboradores.

A pesquisa também aponta a importância do Estado e das entidades reguladoras no desenvolvimento dos modelos de medidas de biossegurança, assim como, na fiscalização do

cumprimento das mesmas. Tais práticas tiveram reflexo no estreitamento do relacionamento da empresa com essas entidades. Para pesquisas futuras, sugere-se a análise da efetividade das medidas, principalmente, frente ao avanço da imunização.

REFERÊNCIAS

AMAL, M; BLUMENSCHHEIN, M; DE VASCONCELLOS, S. L. Reflexões sobre empresas multinacionais e a pandemia de Covid-19. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais: Internext**, v. 16, n. 1, p. 1-11, 2021.

BFR – BUNDESINSTITUT FÜR RISIKOBEWERTUNG. **Can the new type of coronavirus be transmitted via food and objects?** Disponível em: https://www.bfr.bund.de/en/can_the_new_type_of_coronavirus_be_transmitted_via_food_and_objects_-244090.html. Acesso em: 18 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus Brasil: Painel Coronavírus**. 2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 08 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Ministério da Economia; Ministério da Saúde. **Portaria Conjunta nº 19 de 18 de junho de 2020**. Brasília, 2020a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020**. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Brasília, 4 fev. 2020b.

DA COSTA MONTEIRO, A.; MALTA, L. G. Protocolo de inspeção ao Covid-19 para indústrias alimentícias. **Connection line – revista eletrônica do univag**, n. 23, 2020. Disponível em: <https://periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/1592>. Acesso em: 28 mar. 2021.

DOS SANTOS, F. A.; HANNA, S. A. Segurança, saúde e higiene do trabalho em tempos de pandemia mundial: normas regulamentadoras modificadas e revogadas; covid incluída temporariamente rol de doenças ocupacionais. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 89167-89180, 2020.

ESPINOSA, E. M.; APARICIO, M. L.; RODRÍGUEZ, R. El saneamiento en la industria alimentaria. Relevancia ante la emergencia del coronavirus sars-cov-2 y Covid-19. **Tecnología Láctea Latinoamericana**. Buenos Aires, 2020.

LEITE, Y. G. dos S. et al. Desafios enfrentados pelas organizações na implantação de projetos de segurança a saúde, no combate ao Covid-19. *In: Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção*. On-line: Abepro, 2020. v.10, p.1-10. Disponível em: https://aprepro.org.br/conbrepro/2020/anais/arquivos/10222020_161018_5f91e41e7b616.pdf. Acesso em: 18 abr. 2021.

MACEDO, L. R.; STRUCHINER, C. J.; MACIEL, E. L. N. Contexto de elaboração do Plano de Imunização contra COVID-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 7, p.

2859-2862, jul. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/XJNnfLRTDyYTBRj439PSrgQ/?lang=pt#>. Acesso em: 01 nov. 2021.

MATO GROSSO DO SUL. Constituição (2020). **Decreto nº 15.632, de 16 de março de 2020**. Art. 89, inciso VIII. Institui Novas Medidas de Prevenção Para Evitar A Proliferação do Coronavírus (Sars-Cov-2). Mato Grosso Do Sul, MS, 16 mar. 2020. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=410807>. Acesso em: 10 abr. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. “**Com avanço da vacinação, vimos queda de 90% de casos e óbitos em sete meses**”, diz **Queiroga durante conferência em Portugal**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/outubro/com-avanco-da-vacinacao-vimos-queda-de-90-de-casos-e-obitos-em-sete-meses-diz-queiroga-durante-conferencia-em-portugal>. Acesso em: 29 out. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS (comp.). **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus. 2020**. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6100:oms-declara-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-em-relacao-a-novo-coronavirus&Itemid=812#:~:text=30%20de%20janeiro%20de%202020,de%20Import%C3%A2ncia%20Internacional%20\(ES%20PII\)](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6100:oms-declara-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-em-relacao-a-novo-coronavirus&Itemid=812#:~:text=30%20de%20janeiro%20de%202020,de%20Import%C3%A2ncia%20Internacional%20(ES%20PII)). Acesso em: 28 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Draft landscape of COVID-19 candidate vaccines** – 26 de outubro de 2021. <https://www.who.int/publications/m/item/draft-landscape-of-covid-19-candidate-vaccines>. Acesso em: 26 out. 2021.

PEREIRA, L. L.; DE AZEVEDO, B. F. O Impacto da Pandemia na Construção Civil. **Boletim do Gerenciamento**, v. 20, n. 20, p. 71-80, 2020.

RIBEIRO, M. A. et al. **(RE)Organização da Atenção Primária à Saúde para o enfrentamento da COVID-19: experiência de Sobral-CE**. Aps em Revista, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 177-188, 8 jun. 2020. Lepidus Tecnologia. <http://dx.doi.org/10.14295/aps.v2i2.125>.

SALGADO, T. M. V. et al. Appcc: uma ferramenta da gestão da segurança de alimentos. **Alimentos: Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 90-107, 01 mar. 2020. Mensal. Disponível em: <https://revistascientificas.ifrj.edu.br/revista/index.php/alimentos/issue/view/65>. Acesso em: 30 abr. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE – SES. **Secretaria de Saúde confirma dois casos de coronavírus em Mato Grosso do Sul**. 2020. Disponível em: <http://www.ms.gov.br/secretaria-de-saude-confirma-dois-casos-de-coronavirus-em-mato-grosso-do-sul/>. Acesso em: 24 abr. 2021.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA – SESI. **Guia Sesi de Prevenção da COVID-19 nas Empresas**. São Paulo, 2020.